

GRUPOS ON-LINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ADAPTAÇÃO DE ESTÁGIO GRUPAL NO CONTEXTO PANDÊMICO¹

Pâmela Schultz Danzmann², Vanessa Bolzan Muller³, Liliane Tomazi Vestena⁴, Ana Claudia Pinto da Silva⁵

¹ Relato de Experiência

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - (UFN), pamelapsicologia10@gmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - (UFN), vanessamuller.psico@gmail.com-- Santa Maria/ RS/ Brasil.

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - (UFN), lilianetomazi@gmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

⁵ Psicóloga e Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamental pela Cognitivo Ead, anaclaudips14@hotmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

Resumo

O estágio de grupos tem como finalidade reunir indivíduos que possuem os mesmos desejos e enfoque nas trocas de experiências grupais. Objetiva-se apresentar um relato de experiência de estágio básico II e discutir quais são as vantagens e desvantagens do ensino remoto na percepção dos alunos do primeiro e segundo semestre do curso de psicologia de uma Instituição de Ensino Superior. Participaram 9 estudantes, os encontros ocorreram no formato de roda de conversa. No primeiro encontro foi realizada apresentação das propostas para as rodas de conversa, assim como as combinações do contrato grupal. No segundo foi realizado uma dinâmica de quebra gelo e na sequência foi abordado sobre como os participantes estavam se organizando frente aos estudos. E no terceiro trabalhou-se como os alunos estavam se sentindo e quais eram suas expectativas para o término da pandemia. Conclui-se que houveram relatos de desvantagem e vantagem do modelo remoto das aulas.

Palavras-chave: Educação a distância; Estudantes; Pandemias; Psicologia.

Introdução

O estágio de grupos constitui-se da formação de grupos de pessoas, onde ocorre a troca de experiências positivas e/ou negativas, e reuni indivíduos com os mesmos interesses. Os mediadores são responsáveis por coordenar o que está sendo discutido de acordo com os estudos teóricos, facilitando a comunicação. Para Bennett (1984) na psicoterapia de grupo o terapeuta/mediador procura facilitar a participação e interação dos membros, de modo que eles possam verbalizar livremente seus pensamentos e emoções. No decorrer desse processo, empenha-se em manter o foco da conversa, apoiar os participantes que possuem um sentimento grupal de mudança

e expectativas positivas em relação às demandas iniciais, bem como mediar conflitos e assegurar o cumprimento das regras estabelecidas no contrato do grupo.

Quando se trata da formação de um grupo é preciso destacar a importância da aceitação dos participantes, a reflexão e o estudo sobre a temática trabalhada, a doação e dedicação de todos para os momentos em que o grupo ocorre. Além disso, cabe destacar que o grupo é responsável por construir uma nova identidade que contribuirá para a formação do profissional, de modo a estabelecer novas formas de entendimento e relacionamentos (MENEZES; AVELINO, 2016; RASERA et al., 2006).

Cabe ao mediador, deixar claro no início do grupo algumas informações que são consideradas relevantes para um bom funcionamento grupal, como o local físico, duração e demais combinações que serão necessárias. O responsável pela coordenação grupal não participa da tarefa, e as intervenções devem ocorrer na medida em que existe uma paralisia do movimento grupal (CASTANHO, 2012; OLIVEIRA, 2016).

Outro ponto fundamental de um grupo, é que as pessoas servirão como forma de apoio, encontro, diferenciação e oposição. Pois existe uma rede de interações entre os membros. Além disso, na medida em que as relações grupais vão se estabelecendo, e os objetivos em comuns passam a ficar ainda mais claros, surge o vínculo grupal. Tudo isso se define quando internalizamos o outro e somos internalizados ao mesmo tempo (BASTOS, 2010; DINIZ; AIRES, 2020).

Posto isso, destaca-se que os estágios grupais na área de psicologia são base para a formação profissional. Contudo, esse processo importante sofreu mudanças em seu formato no ano de 2020. A modificação mais significativa implicou no formato dos estágios de grupos que em alguns casos foram realizados virtualmente na forma de roda de conversa. Tudo isso em virtude da pandemia do novo coronavírus. Dessa forma adotou-se medidas de proteção para evitar a disseminação do vírus, que vem matando milhões de pessoas no mundo todo. O envolvimento da sociedade para a adoção consciente das medidas de precaução frente a Covid-19 exige uma mudança de comportamento individual e coletivo nesse momento, de forma imediata e rigorosa. Nesse cenário da pandemia, é possível aprender que seu curso e impactos no Brasil dependem do esforço colaborativo de todos, poder público, famílias e cidadãos (OLIVEIRA, 2020).

Sendo assim, objetiva-se apresentar um relato de experiência de estágio básico II (de grupos) e discutir quais são as vantagens e desvantagens do ensino remoto na percepção dos alunos do primeiro e segundo semestre do curso de psicologia de uma Instituição de Ensino Superior. Ademais, é importante salientar que a maior parte desses alunos não conhecem a estrutura da universidade e pouco sabem sobre seus colegas e seus professores.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que segundo Oliveira (2003) caracteriza-se como um texto que traz experiências importantes para a área de atuação. Participaram do processo 9 acadêmicos do curso de psicologia do primeiro e segundo semestre de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul. Os encontros foram adaptados para o formato de uma roda de conversa com temáticas pré-estabelecidas relacionadas aos sentimentos da academia devido ao contexto da pandemia. Foram realizados três encontros com duração de uma hora semanal, nas segundas-feiras. O espaço disponibilizado para realização de grupo refere-se a uma disciplina obrigatória do curso de psicologia que ocorreu através de uma plataforma digital - Teams. Como o grupo era aberto, participavam ativamente 8 acadêmicos. Delas 6 eram do primeiro semestre do curso de psicologia e as outras 2 eram do segundo semestre. Os grupos foram coordenados por uma dupla de estagiárias.

Resultados e Discussão

Primeiro encontro:

O primeiro encontro ocorreu nos últimos dias do mês de novembro em torno das 09:35hrs da manhã, horário flexibilizado pela professora da disciplina de Psicologia, Ciência e Profissão, disciplina obrigatória no curso de Psicologia. Foi apresentada a ideia central dos encontros com a finalidade de troca de experiências com o grupo. Nesse momento a turma foi dividida para que outros alunos tivessem a oportunidade de realizar o estágio básico II de grupos, devido a dificuldade de formação de grupos on-line em um contexto pandêmico. Isso significa que o grupo relatado nesse artigo ficou com 9 participantes e o restante da turma com outro grupo, sendo mediado por outros colegas.

Foi sugerido dois horários para participação das 11:00hrs as 12:00hrs nas segundas-feiras e outro das 18:30hrs as 19:30hrs em qualquer dia da semana, para que fosse possível formar grupos. O grupo optou pelo horário da manhã, na segunda-feira, dentro do espaço ofertado pela professora em sua disciplina, visto que os participantes estavam fartos de estarem expostos às telas. Para que o convite fosse inteirado a toda a turma, ou seja, aqueles que não estavam presentes na aula, formou-se um grupo no whatsapp em que foi enviado um link para o grupo da disciplina e repassado o objetivo da formação do grupo on-line e para quem tivesse interesse em participar e compartilhar de suas vivências relacionadas à academia. Ainda sobre as combinações, foi decidido que nossos encontros tomariam a forma de roda de conversa.

Nos encontros on-line, a primeira discussão estava relacionada à ética que incidiu em torno das questões de confidencialidade da comunicação. Esse cuidado é importante nos atendimentos individuais e se torna ainda mais delicado nos grupos on-line, visto que, muitas informações pessoais são expostas. Trata-se do compromisso profissional de orientação aos participantes sobre

a importância e os cuidados quanto à reserva no seu espaço físico (ARAMBURO; IGNÁCIO, 2016; DONNAMARIA; TERZIS, 2011).

Posto isso, começou-se a estabelecer o contrato grupal que consiste na confidencialidade daquilo que é dito e de quem diz, além da abertura de um espaço virtual por meio do qual os participantes poderiam se sentir confortáveis para falar o que quisessem. Destaca-se que, apesar de serem em formatos distintos os grupos on-line e presencial, os efeitos da participação no on-line são similares à modalidade presencial, visto que existe a possibilidade de oferecer um espaço de fala e o acolhimento aos participantes de forma ética. Contudo, ressalta-se que é necessário a constante atualização das normativas que regem a profissão e que validam a utilização das tecnologias (BITTENCOURT et al., 2020).

Destaca-se ainda que a terapia on-line, seja ela grupal ou presencial, é uma técnica que ainda encontra-se em desenvolvimento (SCHMIDT et al., 2020). Diante disso, pode-se destacar que o mesmo serve para os encontros on-line, pois tem-se uma limitação de amostra e o próprio grupo tem suas características, afinal são participantes que dialogam sobre seus medos, anseios e incertezas quanto ao futuro e isso é diferente em outros grupos, bem como em outros momentos.

Após a conversa sobre o objetivo do grupo perguntou-se se os participantes interessavam-se em conversar sobre os desafios e mudanças que encontraram frente ao cenário pandêmico, proporcionando uma abertura para início da roda de conversa, com a ideia de troca e escuta. Alguns dos participantes iniciaram a fala com dúvidas sobre o curso, relataram que acharam interessante a proposta do encontro de grupo, pois assim poderiam saciar suas dúvidas e dialogar com outros colegas, já que o ensino síncrono não proporciona momentos de interação comparado aos intervalos das aulas presenciais. Demonstraram curiosidade frente aos estágios que estavam por vir, principalmente o estágio básico II de grupos. As principais perguntas eram sobre os locais, relatórios semanais e professores que ministravam os estágios.

Além disso, para os participantes do grupo, os professores dentro das possibilidades oferecidas, estavam realizando um ótimo trabalho, mas ressaltaram que sentiam a falta de contato com os colegas e o desejo de poder conhecer os professores e colegas além das telas. A maioria dos alunos não abria a câmera, e isso impossibilitava que conhecessem o rosto e a voz de seus colegas. Ademais, fazer um trabalho grupal era complicado pois como não conheciam seus colegas e não sabiam por onde começar.

Outrossim, a comunicação entre colegas era apenas por grupos de Whatsapp, quando muito através do chat disponibilizado durante as aulas. Apesar dos professores se esforçarem, o sentimento grupal era de que estavam “perdendo conteúdo”, e sinalizavam quanto era importante o contato, as trocas nos corredores, dentre outros encontros na instituição. Nesse sentido, os

mediadores grupais precisam trabalhar para garantir a participação ativa de todos os membros do grupo (WRAPE; McGINN, 2019). Contudo, essa preocupação não foi constante, já que o referido grupo foi bem participativo.

Por outro lado, alguns participantes relataram benefícios nas aulas on-line, já que podem ficar mais tempo com os filhos, acordar mais tarde e não depender de transporte nesse momento, além de facilitar a vida de quem estuda e trabalha. Diante do exposto, destaca-se que as tecnologias digitais viabilizam uma maneira das pessoas se comunicarem e interagirem e facilitam a rotina de quem possui diversas tarefas (TAVARES; SANTINHA; GONÇALES, 2020).

Os participantes relataram dificuldade de concentração nas aulas síncronas por muito tempo, e isso refletia em dores de cabeça, estresse, irritação e dificuldade de acompanhar o conteúdo. Outro ponto a ser destacado é a ansiedade, não ter tempo para si, de ter que lidar com o equilíbrio entre as tarefas de casa, família e faculdade, pois as aulas on-line parecem ser mais cansativas. Relataram como seria importante a aula presencial em sala de aula, pois podiam se concentrar na faculdade, e em casa possuem dificuldade de concentração nas aulas, devido a rotina familiar. As conversas em grupos são importantes nesse sentido, pois os participantes percebem que essas preocupações não são apenas deles, mas também do todo (SCHMIDT et al., 2020).

Segundo encontro

Nos primeiros dias de dezembro, foi realizado o segundo encontro on-line, onde se iniciou o grupo com uma dinâmica de quebra gelo, na qual os participantes apresentavam-se através de um objeto pessoal que representava aquilo que estavam sentindo no momento do encontro. A dinâmica foi aceita pelos integrantes, ocorrendo pouco silêncio entre as falas dos participantes, e ocupando grande parte do tempo proposto para o encontro. A maioria dos integrantes trouxe um livro e a partir dele relataram um pouco sobre si. Outros objetos foram usados como desenho de bicicleta, canecas e canetas. Este tipo de dinâmicas são atividades que favorecem a interação grupal. Muitas vezes utilizadas para possibilitar a organização e a criatividade na produção do conhecimento, além disso podem gerar um processo de aprendizagem coletivo de forma riquíssima (NUNES et al., 2020).

Pode-se perceber pelas falas dos participantes relação direta com o encontro anterior, desse modo sentiam falta do espaço físico da universidade, sendo que muitos ainda não conheciam a estrutura da instituição de ensino superior que estavam frequentando. Ressaltaram que na universidade podiam fazer trocas nos intervalos através das falas com os colegas e professores. As mediadoras da roda de conversa perceberam que existia um vazio, mas ao mesmo tempo a fala refletia alívio em estarem em um ambiente virtual de aprendizagem, pois para eles não ter nenhum contato com a psicologia após serem aprovados no curso parecia muito doloroso.

A proposta de diálogo neste encontro também foi conhecer como eles estavam se organizando com as aulas e as tarefas diárias, devido surgir no encontro anterior alguns relatos sobre esta dificuldade. A maioria organizava-se através de agenda, ou lembretes no celular. Essas dicas foram importantes para aqueles participantes que estavam sentindo-se deslocados e que tinham problemas na organização dos estudos. As trocas grupais no formato on-line têm mostrado algumas vantagens no que se refere à superação das barreiras físicas e geográficas, a socialização em um período incerto, informação e sentimento de pertencimento e identificação (FEREIRA et al., 2020).

Terceiro encontro

No último encontro trabalhou-se como os participantes sentiam-se em relação ao contexto acadêmico e como se viam ao final da pandemia da Covid-19. Na percepção das mediadoras, a maioria dos acadêmicos apresentavam-se cansados em relação ao formato de ensino remoto, assim como decepcionados e com a espera das aulas presenciais, pois sabiam que todo esse processo de volta às aulas poderia demorar muito tempo. Contudo, depositavam expectativas positivas para o final do ano de 2021, imaginavam que o contexto pudesse ser modificado. Provavelmente conheceriam o espaço acadêmico, mesmo sem ter aulas todos os dias, e também poderiam ver e conhecer seus colegas e professores além das telas.

Observou-se que o pensamento do retorno inspira sentimentos de gratidão e valorização, em que eles refletiam sobre estar mais presentes nos relacionamentos, e a falta do abraço. Neste esforço de lidar com a experiência e de criar um novo referencial, mais complexo e adaptativo, o ser humano encontra muitas vezes, através do sofrimento, resposta para as questões mais importantes da vida (OLIVEIRA, 2016; TEDESCHI; PARK; CALHOUM, 1998). Ademais, o ambiente on-line pode servir como um espaço de fala e identificação de vivências (DANZMANN; JAEGER; SMEHA, 2020). Assim, grupos realizados no formato on-line envolvem os participantes de forma mais ativa nos quesitos atividade, iniciativa, confiança quando comparados aos presenciais, o que acarreta grandes ganhos para os envolvidos nesse processo, pois esse formato on-line se adapta às necessidades do sujeito (ULKOVSKI; RIBEIRO, 2017).

O espaço do encontro grupal on-line oferecido aos estudantes possibilitou com que os acadêmicos pudessem compartilhar suas angústias, medos e incerteza, e assim perceber que o sentimento muitas vezes era o mesmo relatado pelo colega. Encerramos o terceiro e último encontro com o depoimento de agradecimento dos participantes, em que demonstraram sentir-se acolhidos diante das trocas.

Conclusão

Conclui-se com essa experiência que os participantes do grupo percebem a pandemia como um obstáculo que pode estar prejudicando pelo menos em partes os seus estudos, bem como afasta da convivência de colegas que nunca viram presencialmente. Uma das maiores dificuldades ressaltadas pelo grupo é não conhecerem pessoalmente seus colegas e professores. O modo síncrono de aula até possibilita a interação, mas são poucos os colegas que ligam a câmera e o áudio para se comunicarem.

Além disso, muitos lamentam ainda não conhecerem a estrutura da universidade, nem sequer o espaço da biblioteca para retirarem livros e estudarem. Os trabalhos em grupo são citados como uma dificuldade, pois se comunicam apenas por whatsapp, nesse sentido, nem sempre a comunicação é efetiva. A questão da organização acadêmica também preocupa, pois muitos alunos sentem-se exaustos devido à exposição de horas atentos ao conteúdo e fala do professor.

Por outro lado, o grupo vê diversas vantagens nas aulas on-line, já que uma pequena parcela declara que esse formato on-line está sendo positivo porque viabiliza o trabalho, já que de outra forma estavam muito divididos para estudar e trabalhar. Além disso, aqueles que dependiam de transporte também relataram ganho de tempo. No que se confere ao conteúdo os participantes relatam qualidade e dedicação por parte dos professores que estão se organizando diariamente dentro das possibilidades existentes.

É importante salientar que esses sentimentos referentes a pandemia e as aulas on-line são particulares. Além disso, trata-se de um relato de experiência, o que significa que o estudo traz muito das percepções das autoras. Diante disso, pode-se perceber que a roda de conversa foi extremamente positiva pois possibilitou que os colegas se conhecessem mais, fizeram trocas que não fossem apenas relacionadas aos trabalhos, mas muito além ao que sentiam diante de tantas mudanças em um curto espaço de tempo.

Verificou-se também o quanto esse processo foi importante para cada um dos integrantes, pois o grupo agradeceu as participantes por possibilitar um espaço de extrema importância naquele momento. Além disso, foi necessário a readaptação e preparo das acadêmicas, pois até então nenhum outro grupo tinha sido realizado nesse formato. Foram realizadas reuniões e orientações no período de quase um ano para que essas rodas de conversa fossem realizadas.

Destaca-se a escassez de materiais que falassem sobre a temática de grupos on-line, isso porque o tema é recente. A maioria dos documentos encontrados e citados falam sobre psicoterapia individual on-line. Por isso, sugere-se que pesquisas que falem sobre as vantagens e desvantagens, estratégias para mediar grupos on-line, bem como qualquer conteúdo que enriqueça esse campo.

Referências

ARAMBURO, U.; IGNÁCIO, N. El grupo operativo y sus efectos pedagógicos s. **Revista Poiésis**, n 31, p.147-152, 2016. Disponível em: http://bibliotecadigital.udea.edu.co/bitstream/10495/8971/1/UribeNicolas_2016_GrupoOperativoEfectos.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

BITTENCOURT, et al. Psicoterapia on-line: uma revisão de literatura. **Revista Diaphora**, v.1, n.1, p. 41-46, 2020.

BENNETT, T. S. **Group psychotherapy**. In: Corsini RJ, organizer. Encyclopedia of Psychology, Volume 2. New York: John Wiley, p. 81-2, 1984.

CASTANHO, P. **Uma Introdução aos Grupos Operativos: Teoria e Técnica**. Vínculo, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 47-60, jun. 2012.

DANZMANN, P. S.; JAEGER, F.; SMEHA, L. N. Síndrome de down e pandemia: grupo virtual de adolescentes e adultos. **Congresso Internacional Interfaces de Psicologia**, 2020.

DINIZ, N. F. P. S.; AIRES, S. Grupo de escuta e reflexão com estudantes universitários. **Revista do NESME**, v. 15, n.1, p. 61-75, 2020 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v15n1/v15n1a07.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

DONNAMARIA, C. P.; TERZIS, A. Experimentando o dispositivo terapêutico de grupo via internet: primeiras considerações de manejo e desafios éticos. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 17-26, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2021.

FERREIRA, I. S.; OLIVEIRA, A. M. S.; ARAUJO, F. R. da S.; TORRES, L. da S.; MELLO T. C. de L. Trabalhando em grupos em um formato online : um relato de experiência do projeto elos. **Semana da pesquisa Unit**, 2020.

FLETCHER, L. L.; VOSSLER, A. Trust in online therapeutic relationships: The therapist's experience. **Counselling Psychology Review**, v. 24, n.2, p. 24-34, 2009.

MENEZES, K. K. P de.; AVELINO, P R. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n.

1, p. 124-130, Mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000100124&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2021.

NUNES, F. C.; FARINHA, M. G.; VALENTIM, F.; BARBOSA, M. A.; RUA, M. dos S.; **Group interventions and action research in health. Millenium**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29352/mill0211>. Acesso em: 12 mar. 2021.

OLIVEIRA, A. C de.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O QUE A PANDEMIA DA COVID-19 TEM NOS ENSINADO SOBRE ADOÇÃO DE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO?. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020.

OLIVEIRA, D. M. et al . O grupo operativo como instrumento de aprendizagem do cuidado por mães de filhos com deficiência. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 3, e20160077, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160077>. Acesso em: 12 mar. 2021.

OLIVEIRA, F. M. A configuração textual da seção de metodologia em artigos acadêmicos de Lingüística Aplicada. 2003. 134f. **Dissertação (Mestrado em Letras)** - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

RASERA, F. et al . A construção de um estágio em psicoterapia de grupo: uma perspectiva construcionista social. Rev. **SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 30-39, dez. 2006 .

SCHMIDT, B. et al . Terapia On-line com Casais e Famílias: Prática e Formação na Pandemia de Covid-19. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 40, e243001, 2020 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243001>. Acesso em: 12 mar. 2021.

TAVARES J. C.; SANTINHA, A. S.; GONÇALES, J. S. D. Tecnologias digitais de apoio a tomada de decisão e saúde. **1 seminário de estudantes em tecnologias digitais**, 2020.

WRAPE, E. R.; MCGINN, M. M. Clinical and ethical considerations for delivering couple and family therapy via telehealth. **Journal of Marital and Family Therapy** , v. 45, n.2, p. 296-308, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jmft.12319>. Acesso em: 12 mar. 2021.

TEDESCHI, R.; PARK, C.; CALHOUM, L. **Posttraumatic growth: positive changes in the aftermath of crisis. New Jersey: Psychology Press**, 1998.

ULKOVSKI, E. P.; SILVA, L. P. D. da S.; RIBEIRO, A. B. Atendimento psicológico online: perspectivas e desafios atuais da psicoterapia. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 7, n. 1, p. 59-68, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4029>. Acesso em: 12 mar. 2021.